



INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES-CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO COLETIVO DE INFORMAÇÕES - CP 5036 - CEP 90041-970 - PORTO ALEGRE/RS

TERRA NÃO SE GANHA, SE CONQUISTA

Na madrugada do dia 9 de agosto, só se ouviam os ruídos da floresta no tosco acampamento da Fazenda Santa Elina, município de Corumbiara/RO. As 4 horas da madrugada, cerca de 300 policiais militares invadem a área ocupada por 550 famílias atirando, jogando bombas de gás lacrimogênio e fogos de artifício sobre as barracas de madeira e plástico. Alguns posseiros atiram da copa das árvores, com velhas espingardas de caça, numa tentativa de reagir. Foram mortos 9 sem-terra, 7 destes executados com disparos na nuca. A menina Vanessa, de 7 anos, tombou com um tiro nas costas. Apenas 2 PMs morreram. Houve 138 feridos a bala e por espancamento; 200 homens foram torturados; mulheres foram estupradas e há 9 desaparecidos. Alguns trabalhadores foram obrigados a beber o sangue dos feridos e comer os miolos dos mortos. O acampamento foi inteiramente destruído e queimado. Setenta e quatro trabalhadores serão processados "por terem emboscado os policiais"!

A partir do massacre de Corumbiara, a situação dos trabalhadores sem-terra no país voltou às manchetes. Desde então, a grande imprensa, preocupada, vem diariamente "alertando" o governo e a população para o elevado nível de organização dos trabalhadores sem-terra, as ocupações bem planejadas e, até, uma infiltração do Sendero Luminoso no movimento... O governo FHC, tendo como ministro da agricultura um banqueiro e latifundiário, é refém da forte bancada ruralista do Congresso. O Ministério do Planejamento reduziu à metade os recursos destinados aos novos assentamentos e liberou apenas 3% da verba prometida para a Reforma Agrária em 95. O presidente mostra que sua preocupação com a Reforma Agrária, durante a campanha, era apenas retórica.

Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), existem no país 12 milhões de sem-terra, ou 4,8 milhões de famílias. Destas, cerca de 20 mil vivem precariamente nos 89 acampamentos atualmente implantados. Existem mais de 80 milhões de hectares de terras ociosas (grandes latifúndios) no país, suficientes para o assentamento de 4 milhões de famílias.

Mas os trabalhadores rurais há muito não esperam que as terras lhes "caiam do céu" e vêm se organizando, cada vez mais. Em 1978, das lutas dos camponeses gaúchos pela terra, surgia o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), hoje atuante em todo o país, na organização das ocupações de terra, como as do Pontal do Paranapanema/ SP (4 mil famílias); Pedra Preta/ MT (800 famílias); Santa Maria da Boa Vista/ PE (2 mil famílias) e muitas outras. De cisões no MST, surgem entidades co-

mo o Movimento de Luta pela Terra (MLT), atuante na Bahia, e o Movimento Democrático dos Sem-Terra (MDST), surgido no Triângulo Mineiro. A ocupação da fazenda Santa Elina, por exemplo, foi organizada por lideranças dissidentes do MST. Outra vertente importante na organização dos trabalhadores rurais, são os movimentos "espontâneos", sem articulação nacional.

Do outro lado, os latifundiários se organizam na Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e na Sociedade Rural Brasileira (SRB), que implementam as "demandas legais" contra as poucas desapropriações feitas pelo governo e as muitas ocupações feitas pelos sem-terra. As oligarquias rurais também se organizam localmente, na formação de milícias armadas, na contratação de empresas de segurança para defender suas terras e de pistoleiros para eliminar quem incomoda.

Desde 1980 até a chacina de Corumbiara, 1357 trabalhadores tombaram na luta pela terra. Nenhum mandante desses crimes está na cadeia; poucos pistoleiros, jagunços ou policiais chegaram a ser processados. Só este ano foram mortos 23 trabalhadores rurais nos Estados da Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Tocantins e Rondônia. A Comis-

**Desde 1980 até esta data,
1357 trabalhadores rurais
tombaram na luta pela terra.
Nenhum mandante destes
crimes está na cadeia.**

são Pastoral da Terra (CPT) documentou nestes últimos 15 anos, 33 chacinas de lavradores que reivindicavam um pedaço de terra para trabalhar. O palavrório neo-liberal ataca a reforma agrária afirmando que o minifúndio torna inviável o abastecimento e que a fome só pode ser vencida por intermédio da agro-indústria.

Os donos do poder "esquecem" que 80% dos alimentos que o brasileiro consome são produzidos em minifúndios. Da agro-indústria sai a soja para alimentar o gado na Europa; a laranja cujo suco é bebido nos EUA; a carne que o proletário não come. A riqueza da agro-indústria exportadora reverte apenas para as oligarquias rurais que, além de tudo, conseguiram através de sua força política, dar um calote de bilhões de reais nos cofres públicos.

Devemos apoiar a luta pela desapropriação legal e expropriação dos latifúndios, das terras ociosas da União, da Igreja, das multinacionais. Mas não devemos esquecer dos milhões de hectares cobertos de cana-de-açúcar, onde padecem, nas jornadas extenuantes, milhares de trabalhadores; das plantações de café e cítricos, onde bóia-frias ganham o suficiente para sobreviver durante a safra e, na entressafra, passam fome; das grandes extensões das melhores terras plantadas de soja, quase que exclusivamente voltada para a exportação; das imensidões utilizadas como pastagem para uma pecuária extensiva.

Já diziam nossos velhos companheiros: "A terra pertence aos filhos da Terra".

Pelo fim da propriedade privada e da fome.
Ocupar, Autogerir, Produzir!

nas Boças

*Che, Zumbi, Antônio Conselheiro: Na luta pela terra,
somos todos companheiros.* **MST.**

ANO DOMINE

Karen Armstrong, em seu livro *Uma História de Deus*, enfatizou o conceito de Deus no ente humano. Curiosamente, porém, foi mais explícita na introdução de seu livro. O livro é ótimo, e não vale ler somente a introdução mas, o que Karen Armstrong disse, resumindo, é que a realidade do Inferno lhe era muito mais tangível do que a idéia de Deus. Isto é plausível, pois do Inferno temos medo, e de Deus, só uma vaga idéia. Mas é preciso percorrer uma via intelectual tortuosa para se ter a tal idéia. E, ainda assim, talvez em nenhum momento acontecerá o tão sonhado "êxtase", ou "revelação", ou seja lá do que se queira chamar a pretensa "integração cósmica".

Portanto, é uma tarefa difícil analisar o quadro sócio-religioso no Brasil. Os sincretismos que originaram nossas crenças, superstições e outros tiques nos mostram um quadro caótico, de genuflexões e despachos, "shows pirotécnicos" e louvor à família. O brasileiro não sabe, de modo geral, a quem implorar e o que talvez seja pior: não sabe o quê deve implorar.

Há 20 milhões de analfabetos no país, epidemias de doenças medievais como a cólera, a febre amarela e a lepra. A qualidade dos gêneros alimentícios é duvidosa. A Educação vai da precariedade do recinto escolar até a inadimplência professoral por motivos obviamente salariais. O príncipe da Sorbonne docemente sorri e diz: "Isso tudo eu estudei..."

Caçar "Delfins" e "Robertos Campos" para guilhotiná-los em prol da revolução e do proletariado no poder, não é a proposta mais atraente. Há outras mais convincentes, trabalhando a mente do povo, opções mais "palpáveis". Variações sobre um mesmo tema, que perdura, auxiliado pela falta de escolas, comida e esperança. Hoje existe a proposta de Reciprocidade religiosa.

O reino do Céu nunca esteve tão perto. As promessas de redenção são "aqui e agora" e, para qualquer topada no pé.

A insônia não é mais um processo fisiológico ou psíquico, é obra do Diabo. O desemprego não é mais consequência da situação econômica, é problema gerado por Belzebu. Febres, dores, inguas, abscessos, tumores e doenças viróticas passaram a ser instrumentos de conversão, de abalos emocionais em quem se atreve a sintonizar a banda AM, ou assistir a certos canais de televisão. O leitor talvez estranhe o fato de que até agora não citei nenhuma igreja. mas como eu poderia? São tantas as "igrejas" com pretensões divulgadoras do Evangelho, que fico sem saber se posso enquadrar a "Igreja Conceção de Cristo"; "Igreja Hosana a Cristo"; "Igreja Voz que Clama no Deserto"; "Igreja Universal do Reino de Deus"; "Igreja Assembléia de Deus"; "Igreja Presbiteriana" e outras milhares de Igrejas nas agressões a cultos afro-brasileiros, no desrespeito aos estudiosos do Espiritismo, na violência publicitária contra a Igreja Católica, no repúdio sem qualquer conhecimento de causa às religiões orientais, ou no sinistro intento de domínio político de uma massa fiel e servil.

As posturas adotadas pelos evangélicos de hoje, no Brasil, são no mínimo confusas: o ataque maciço à Igreja Católica é frenético. As imposições ultramoralistas estão mais para um país de puritanos do que para uma terra que transpira suor e sexo. Curiosamente, eu percebo que a Igreja Evangélica de hoje é a Católica de ontem, e tem na Igreja Universal do Reino de Deus, o baluarte da conversão, do "pague-receba" (que se revela falso), e de uma histeria que se diz presença de Espírito.

Será que esta é a era de uma "neo-inquisição", onde as saias terão de se justapor aos calcanhares, os ternos puidos deverão cobrir a nuca, e as farmácias venderão Cristo em cápsulas? Triste fim de um mártir...



A saída contra qualquer tipo de manipulação é a Cultura, o Saber. Se isto é negado às pessoas, elas procurarão outras coisas onde possam valorizar seus egos. Saber lidar com estas atitudes, é tarefa de educadores lúcidos, que sempre deverão lembrar as palavras do escritor Aldous Huxley: "Aqueles que empreendem uma cruzada, não para se encontrarem com Deus, mas para combater o Diabo nos outros, nunca conseguem tornar o mundo melhor, mas o deixam como está, ou algumas vezes, um tanto pior do que estava antes do início da cruzada."

Denilson S. Vasconcelos

O PROLETARIADO NÃO TEM PÁTRIA

Ultimamente, estamos vivendo num clima de incertezas, de notícias manipuladas nos diversos veículos de comunicação, sobre os enfrentamentos armados entre os exércitos peruano e equatoriano. A todo momento, o tirano Fujimori, os politiquinhos e milicos, até dirigentes sindicais, cada um com sua máscara patriótica e enchendo a boca com a defesa da soberania nacional. Mas, além desse circo, que está acontecendo?

A verdade é que os governos e as burguesias de Peru e Equador pretendem encobrir seus fracassos políticos e suas negociações. Para tal, recorrem à guerra.

Como sempre, nós trabalhadores seremos os primeiros a ser enviados ao matadouro em nome da pátria. Então, que coisa é a pátria? O que nos deu ela para que tenhamos que dar a vida por ela? Nós, os ácratas, respondemos que só nos tem dado desemprego, fome, miséria, doenças e porrada, quando saímos à rua em protesto.

Isto tem sido e será a pátria para os trabalhadores: exploração, opressão, miséria e porrada. Portanto, a classe operária não tem pátria. Os proletários de Equador, Colômbia, Chile, Brasil e qualquer outro país são igualmente explorados, como nós. Portanto, são nossos irmãos de lutas e sofrimentos. Mas os governos difundem o estúpido nacionalismo para que nós, proletários, empunhemos as armas contra outros proletários, em lugar de nos unirmos todos, como classe, contra nossos exploradores.

Por tudo isto, companheiro operário, estudante, desempregado, explorado e oprimido, a pátria e o nacionalismo não são mais do que mentiras que os exploradores do povo utilizam para nos separar de nossos irmãos trabalhadores de outros países. Os burgueses sabem que somente nos separando conseguirão manter seus privilégios e nos seus grilhões. Não façamos o jogo dos burgueses e dos governos.

ABAIXO A GUERRA!

A LUTA É DE CLASSES E NÃO ENTRE POVOS!
VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO!

Grupo Autonomia Proletária - Lima, Peru.

Nota: Livremente traduzido de *Comunismo* (órgão central do Grupo Comunista Internacionalista), nº 37, agosto de 1995.

Assinatura Semestral de Apoio (R\$7,00), Pacote de 10 Liberas (R\$2,00), Adesivo p/vidro Contra Pena de Morte (R\$1,00), Revista Utopia - nº 4 e 5 (R\$2,00-cada), Livros (solicite a tabela).

Depósitos: Bradesco - Aq.0026-4-c/c:240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante para o CELIP (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato).

Tiragem 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

AUTONOMIA OPERÁRIA

A autonomia operária é uma formulação radicalmente nova em todos os campos da luta de classes: o prático, o teórico e o organizativo. Formulação que, assimilando a história do movimento operário internacional, seus avanços teóricos e organizativos, assume, desde uma perspectiva global, os novos espaços de luta abertos pelo antagonismo de classes que caracteriza a sociedade capitalista.

A história do movimento operário mostra claramente como, até agora, a revolução social tem sido derrotada. Às vezes, pelos inimigos de classe dos trabalhadores, como na revolução de 1848 e na Comuna de Paris (1871). Outras vezes, pelos inimigos que agem no interior da classe operária: o reformismo, o vanguardismo e a incapacidade da própria classe (como, aliás, aconteceu na Rússia, na Hungria e Alemanha dos conselhos, na Itália e na guerra civil espanhola).

Das mencionadas derrotas da classe operária, é possível tirar as seguintes conclusões:

a) Os trabalhadores, nos momentos revolucionários, organizam-se autonomamente como classe em comunas, conselhos, coletividades segundo os princípios da democracia direta. Esta auto-organização dos trabalhadores, enquanto classe que se sabe capaz de transformar revolucionariamente a sociedade e que ultrapassa os limites das reivindicações econômicas e políticas ao fixar como objetivo a emancipação total, constitui a autonomia operária. A autonomia operária é, pois, uma prática histórica: espontânea, natural e objetiva; uma prática de classe exigida pela situação, condição e necessidades dos trabalhadores.

b) Contudo, a autonomia operária tem sido historicamente derrotada. Isso porque os trabalhadores não foram capazes de desenvolver sua prática de classe além da imediata espontaneidade revolucionária. O exemplo da Revolução Russa, em 1917, é o mais claro: os trabalhadores se lançam à revolução social, mas seu impulso é manipulado pelos bolcheviques, que, situando-se na crista do movimento, assumem a direção dos soviets e os submetem a seus interesses específicos de vanguarda autoproclamada, tomando o poder em nome dos trabalhadores.

Numa situação revolucionária, os trabalhadores, até então submetidos em todos os níveis ao capital, irrompem com espontaneidade autônoma - mas de forma tão primária que as organizações sindicais e partidárias rapidamente assumem o controle e desviam a luta. É, pois, indispensável um pólo interno à classe que, repelindo toda veleidade dirigista e substituísta, crie os instrumentos necessários para que os trabalhadores superem toda a imediatez de sua combatividade espontânea e preparem o salto qualitativo (de consciência e de organização) que torna possível a revolução social. O que esta organização (aqui entendida como "pólo interno") traria para os trabalhadores em sua luta revolucionária seria a memória da classe, a história das lutas contra o capital e seus aliados. Atuaria, co-

mo fermento revolucionário na massa (em planos ou níveis diversos de experiência, materializados nos instrumentos de ação, organização e conscientização), impulsionando a autoconstituição dos trabalhadores em protagonistas de sua emancipação histórica.

O proletariado (conjunto de trabalhadores assalariados, urbanos e rurais, produtores diretos e indiretos de mais-valia) não é, sob domínio do capital, sujeito revolucionário. Manipulado como está, em todos os níveis, a situação revolucionária faz emergir o proletariado como sujeito revolucionário espontâneo, facilmente enganável e, desde sempre derrotado após a ofensiva inicial. A constituição do proletariado em sujeito revolucionário consciente, auto-organizado e protagonista de sua emancipação é a tarefa que se coloca na ordem do dia, quando se vislumbra, claramente a perspectiva da autonomia operária.

Os revolucionários contribuem para a realização desta tarefa mediante o resgate da memória histórica da classe operária, ou seja, sintetizando-a com a espontaneidade combativa das massas trabalhadoras. Aglutinar os revolucionários que entendem sua função não como vanguarda (dirigista e substituísta) dos trabalhadores, mas como impulsionadores da auto-organização libertária do proletariado, eis a tarefa imediata dos que se colocam na perspectiva da autonomia operária.

A construção da autonomia operária supõe a potencialização da assembléia, instrumento da democracia direta e da organização pela base, em todos os níveis; a fábrica, bairro, escola, etc. A assembléia é o lugar das discussões e das tomadas de decisão, no qual os trabalhadores se educam e organizam para a ação direta. É necessário combater as manobras dos burocratas sindicais e dos militantes das vanguardas autoproclamadas, que costumam utilizar a assembléia como caixa de ressonância de suas posições.

A democracia direta da assembléia se caracteriza através dos seguintes critérios políticos de base: a) luta contra o vanguardismo, que pretende estabelecer os métodos da organização ideológica e partidária, dividindo a classe com seu estilo autoritário-dirigista; b) luta contra o reformismo, que critica os efeitos do capitalismo e tenta remediá-los sem apontar a perspectiva da transformação radical da sociedade; c) luta pela autonomia operária, cujo princípio fundamental é o de que "A emancipação dos trabalhadores ser obra dos próprios trabalhadores".

A luta pela autonomia operária -, uma tarefa libertária, no sentido de que tem como objetivo a instituição de novas relações sociais, a construção de uma sociedade autogerida na qual todo poder seja diretamente exercido pelos trabalhadores. Libertária, também, no sentido de que essa tarefa exige a liberdade para se cumprir, e se cumprirá tendo como protagonista a classe operária, em aliança revolucionária com as massas trabalhadoras, segundo os critérios da democracia direta e conselheira.



SOLIDARIEDADE

O militante anarquista Ivan de Souza Ribeiro, 26, responsável pelo contato com a imprensa no projeto *Anarquistas Contra o Racismo*, está sendo processado sob acusação de haver mandado matar um membro da gangue Carecas do Brasil.

Em 23 de setembro, vários carecas compareceram à Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC) para um show que começaria às 18 horas, organizado pela *Juventude Libertária/SP*. Ivan se encontrava em frente ao distrito militar, vizinho à FATEC, e conversava com o sentinela sobre a presença dos carecas, quando passou um grupo saindo do metrô. Os carecas que estavam na frente da FATEC correram na direção deste grupo, que nem Ivan nem os demais presentes identificaram pela distância em que se encontravam. Quatro tiros foram disparados e um careca foi atingido por um deles, vindo a falecer no hospital. Não se sabe, até o momento, a procedência dos tiros e quem os disparou.

Ivan foi agredido pelo careca Nielson (que é da Aeronáutica) e por um policial civil que passava pelo local. Ivan e um outro rapaz, que também fora agredido, foram deixados com os militares, que os liberaram. Ivan então, apresentou-se espontaneamente na 2ª DP para registrar queixa de agressão, onde foi detido e permaneceu preso por 4 dias.

Graças à atuação do advogado Celso Fontana, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ivan atualmente goza de liberdade provisória. Por questões de segurança e ordem jurídica, Ivan precisou ausentar-se de São Paulo, deixando família e emprego.

Nós, do projeto *Anarquistas Contra o Racismo*, pedimos aos amigos e grupos afins estreitar os laços nesta luta e arrecadar fundos para os custos do processo.

Pela liberdade de Ivan, contamos com seu apoio.

Depósitos de qualquer quantia na conta poupança número 9890341-0; agência 109-0; Bradesco; em nome de Diego Duenhas. Maiores informações: CP 3297; CEP 01069-970; São Paulo/SP.

São Paulo, 09 de outubro de 1995.

CIRCULAR INFORMATIVA

Reunidos em Plenário de Coordenação, em 18/6/95, companheiros da Biblioteca Jose Ingenieros, Grupo Libertário de Córdoba, Grupo La Plata, Grupo Impulso Autogestionário, El Único, adotaram as seguintes resoluções que damos conhecimento e submetemos a consideração:

1) Fica constituída a R.E.M.A. - Rede do Movimento Anarquista. Seu endereço postal é Casilla de Correo 984 (2000) Rosário/Argentina; 2) Cada organização que se junte à Rede deverá designar quem cumprirá a função de manter o vínculo e comunicação, enviando mensalmente informações sobre as atividades, e se possível, também da situação regional. Esta será publicada no Boletim *Anarcosur*, que será remetido aos grupos e individualidades que constituem a Rede; 3) Durante o período de um ano, a partir desta data, se designa o Grupo Impulso Autogestionário (GIA), de Rosário, como responsável pela coordenação da R.E.M.A. O trabalho gráfico será articulado com companheiros de Buenos Aires dedicados a esta área e a subsecretaria de finanças elaborará balanços e autorizará recursos. Reuniões periódicas de avaliação serão convocadas. Em dezembro de 1995, em Buenos Aires, se determinará ou não a continuidade do GIA como coordenador da R.E.M.A.; 4) Cada organização participante deverá efetuar uma contribuição mensal; no caso de individualidades as contribuições serão voluntárias, devendo dentro do possível cobrir gastos de remessa e de postagem; 5) Para dinamizar os futuros encontros sugere-se aos grupos militantes que organizem reuniões preparatórias por frente de atividade, ex.: *Feminismo, Luta Sindical, Ecologia Social, Antimilitarismo, etc.*

São objetivos fundamentais da R.E.M.A.: Garantir e criar vínculos entre organizações e companheiros libertários da região, tornando acessível ao conhecimento informações sobre atividades, recursos vários, material bibliográfico, publicações e iniciativas. Através deste intercâmbio, oferecer àqueles/as Companheiros/as mais isolados geograficamente um canal pelo qual se possam vincular e conhecer e levar adiante o Apoio Mútuo. Trabalhar por estes objetivos é indispensável. O exercício destas práticas solidárias nos permitirá compreender e valorizar o potencial transformador que possuímos, aprendendo a respeitar diversas formas de militância Socialista Libertária.

Façamos real e concreta a vivência da tolerância e a aceitação da igualdade na diversidade.

Saúde e Anarquia

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

CELIP: Agradecemos a todos/as os/as companheiros/as que atenderam nosso apelo através de assinaturas, compra de pacotes e envio de selos. Incitamos a todos/as para que continuem a nos apoiar, a fim de que possamos manter vivos o *Libera...* e nossas atividades. Continuamos vendendo a apostila *Anarquismo em Resumo* (R\$ 2,00), o livro *Bakunin* (R\$ 13,00) e reduzimos preço das revistas *Utopia 2* e *3* (R\$ 7,00 as duas).

LIXO DA HISTÓRIA: Dizem que em algum lugar do além, em outra dimensão, existe um antro chamado Bar-Restaurante Lixo da História. Lá estão, para toda a eternidade, Hitler, Stalin, Mussolini, Franco, Salazar, Vargas e todos aqueles que durante suas hediondas vidas mereceram... o lixo da história. Recentemente, dois novos clientes brasileiros lá chegaram. No dia 04/10, morreu em São Paulo o líder da seita fascista *Tradição, Família e Propriedade* (TFP), Plínio Correia de Oliveira. Reaça desde a juventude, foi integralista, lutou contra o comunismo, o divórcio, a reforma agrária. Obrigava seus seguidores a cultivar as imagens da Virgem Maria, de sua (a dele) mãe e dele (o próprio). A TFP tem mais de 20 mil membros no Brasil e tentáculos em 26 países. Seus seguidores, além do treinamento militar, sofrem lavagem cerebral. Os mais fanáticos defendem a canonização do extinto. Também "partiu dessa", no dia 17/10, o patrono da pena de morte no Brasil, o deputado Amaral Netto. Começou sua trajetória como puxa-saco do governador Carlos Lacerda, de quem recebeu o apelido carinhoso de "Amoral Nato". Ganhou notoriedade como "repórter", exaltando as "grandes realizações" da ditadura militar. É deputado, você que tanto defendeu a pena de morte, a morte não teve nenhuma pena de você...

Notícias dos Estados:

Pará: Em Belém, integrantes do MAP/PA realizaram, no dia 06/08, um ato em memória dos 50 anos do genocídio de Hiroshima e Nagasaki e, no dia 07/09, manifestação contra o serviço militar e o militarismo (MAP/PA; CP1331; CEP66000-970; Belém/PA).

Minas Gerais: Ocorreu em Lavras, o ato antimilitarista da ULMG, que consistiu na distribuição de panfletos e exposição de cartazes. Em Três Corações, companheiros/as desta organização estão agitando a formação de dois grêmios estudantis livres.

Antimilitarismo: Recebemos informes de atos antimilitaristas nas cidades de Cascavel/PR, Santos/SP, Aracaju/SE, Salvador/BA, Vitória/ES, Londrina/PR, Betim/MG e Belo Horizonte/MG.

Novos Contatos: O GAS, de São Leopoldo/RS, solicita a todos/as os/as companheiros/as gaúchos/as que escrevam, visando uma maior união e organização do MA no Estado (CP188; CEP 93001-970; São Leopoldo/RS). Organizada em Pouso Alegre/MG, o *Coletivo Altruista Libertário Mamangaba* (CALM), grupo aderido à *Juventude Libertária* (CP215; CEP37550-970; Pouso Alegre/MG). Em Campinas/SP, vem atuando na organização de eventos culturais e libertários o grupo *Expressão Libertária* (CP408; CEP13012-970; Campinas/SP).

Publicações Nacionais: Recebemos ultimamente as seguintes publicações: Boletim do CCS/SP; Boletim da SCLSP, Brasiluso, Ação e Anarquia, Grua, Libertação Feminina, Facção Libertária, Debate Sociológico, Capitão Cri-Cri, A Cigarra, Consciência, Resistência e Luta, Vamos à Luta, A Praça, Pipoca e Galeria (SP); Several e Irmão Punk (DF); Pensaminto, Cérebro, Quadrinhos Independentes, Porrada e Cidade de Betim (MG); Adrem, Universotário, Explozine e Zombaria (RS); O Trem das Sete, Papagaio Press e Boletim do IBASP (PE); Boletim do MEL e Ação Coletiva, Iotim, Via Direta e Jornal do Bacacheiri (PR); Zine Subversão, Boletim do CECA e Malditos (SC); O Capital e Piriri (SE); Mão Única e Opus Cultural (RJ); Francisletas (GO).

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALVIRE CP 50083 CEP 20060-970 RIO/RJ • GRLCP111843 CEP 28911-970 CABO FRIO/RJ • CCS/SP CP 2066 CEP 01060-970 S. PAULO/SP • ANACP78 CEP 11510-970 CUBATÃO/SP • ULMG CP 26 CEP 37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG • GRAVIDA CP 3395 CEP 82001-970 CURITIBA/PR • MLPLCP 1833 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • APPL CP 053 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • CCLCP 1206 CEP 66017-970 BELÉM/PA • AÇÃO COLETIVA CP 230 CEP 85851-970 FOZ DO IGUAÇU/PR • ULBS CP 2137 CEP 11051-970 SANTOS/SP • AFIM CP 2744 CEP 59022-970 NATAL/RN • COB CP 7597 CEP 01064-970 S. PAULO/SP • UNI-LIVRE CP 03668 CEP 70084-970 BRASÍLIA/DF



...AMORE MIO